



Trabalho 2455

O DESPERTAR PARA A DOCÊNCIA ATRAVÉS DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julio Cesar da Silva¹

David Wesley de Lima Borges Abrantes²

Landi Veivi Guillermo Costilla³

Introdução: a função de aluno monitor, no Brasil, foi regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de funcionamento do ensino superior e institui em seu artigo 41 a monitoria acadêmica¹. Em 1996, através da Lei n.º 9.394, a monitoria foi vinculada ao processo de formação do estudante². A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O trabalho da monitoria visa contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Essa atividade é um estímulo para o monitor e exige comprometimento e responsabilidade por parte deste. As experiências vivenciadas durante a monitoria acadêmica são marcas que ficarão registradas no intelecto de quem tenha a chance e o privilégio de vivenciar esta experiência durante a graduação. Para Candau (1986) a monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica³. Segundo o edital de bolsa de projetos de ensino de graduação - 2012, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, a monitoria tem como objetivos propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino; estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos; integrar o corpo docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas; estimular os estudantes a orientarem os colegas em atividades de estudo, em horários alternativos e propiciar a tutoria a grupos de discentes, que necessitem de apoio pedagógico, compostos por no máximo 10 (dez) alunos, sob a supervisão do docente responsável pela disciplina. O referido edital também especifica que o aluno monitor não poderá, em nenhuma hipótese, substituir o professor em qualquer atividade acadêmica, bem como realizar qualquer atividade administrativa. Um dos requisitos para ser aluno monitor na Unirio, segundo o edital, é ter desempenho acadêmico de excelência, coeficiente de rendimento igual ou superior a 07 (sete) e não ter sido reprovado na disciplina em que deseja ser monitor. Essas regras se aplicam a todas as disciplinas de todos os cursos de graduação da referida instituição. **Objetivo:** apresentar as contribuições que a função de monitor pode propiciar para despertar, nos alunos monitores, o interesse em seguir carreira como docente. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato descritivo a partir da experiência vivenciada como monitores voluntários da disciplina de imunologia, do Curso de Graduação em

1. Acadêmico do Quarto Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Membro do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Antropologia da Saúde – Liepas/Unirio com Bolsa de Iniciação Científica (IC) da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, Membro Voluntário do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. E-mail: julio.rj25@hotmail.com

2. Acadêmico do Quarto Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, Membro do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Antropologia da Saúde – Liepas/Unirio, Membro Voluntário do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

3. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (1999), mestre em Biociências e Biotecnologia pela UENF (2002), doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006) e Pós Doc pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio.



Trabalho 2455

Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pertencente à Unirio, no período de outubro de 2012 a março de 2013. **Resultados:** a disciplina de imunologia é ofertada aos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem a partir do segundo período e é considerada, por muitos alunos, uma disciplina que exige uma grande dedicação devido à complexidade dos assuntos que são abordados no decorrer das aulas. O interesse em se tornar aluno monitor da disciplina em questão surgiu através de uma motivação própria despertada no decorrer das aulas de imunologia. Após terminarmos a disciplina, no segundo período do curso de graduação em enfermagem, procuramos a professora e manifestamos o nosso interesse em participar como monitores voluntários. A professora havia observado nosso desempenho e dedicação à disciplina e nos informou que tínhamos as características necessárias para sermos monitores. Não fomos submetidos a processo interno de seleção para ocuparmos a função, pois obtivemos um rendimento de excelência no decorrer da disciplina alcançando, inclusive, as melhores notas. Iniciamos nossa trajetória como monitores em outubro de 2012, após sermos apresentados aos alunos que estavam iniciando a disciplina. Nossas atividades consistiam em acompanhar os acadêmicos, auxiliando na resolução de questões propostas pela professora; leitura de artigos atuais sobre assuntos ligados a imunologia; reunião com grupos de alunos todas as segundas-feiras à tarde para discussão de estudos dirigidos (questões que eram propostas pela professora e por nós, monitores); esclarecimentos de possíveis dúvidas que os alunos por ventura poderiam apresentar e direcionamento para estudar para as provas, visto que a quantidade de assuntos sempre era muito extensa. Além dessas atividades, também esclarecíamos possíveis dúvidas dos estudantes através das redes sociais, visto que estas oferecem maior facilidade e flexibilidade, tanto para nós, os monitores, quanto para os alunos. A presença dos estudantes na monitoria não era obrigatória nem tão pouco garantia pontos extras na disciplina. Era uma oportunidade a mais que os alunos tinham para melhorar o desempenho acadêmico e sanarem as possíveis dúvidas que surgiam no decorrer das aulas de imunologia. Nas duas primeiras semanas de monitoria tivemos a presença de poucos alunos, porém após a primeira prova este quantitativo se elevou. Acreditamos que esse interesse tenha se dado após o resultado da primeira avaliação. O número de acadêmicos permaneceu significativo até a última monitoria, que ocorreu no mês de março de 2013. Durante nossas conversas com os alunos, muitos nos relataram que a monitoria teve papel significativo no momento da prova, pois a maioria dos assuntos cobrados foram discutidos por nós durante nossos encontros. Severino (2007) afirma que na universidade o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do acadêmico e não mais ser assimilado de forma passiva, como ocorre na maioria das vezes nos ambientes didático-pedagógico do ensino básico⁴. Para nós a monitoria pode, nesse sentido, provocar reflexões nos estudantes quanto ao conhecimento que estão tendo contato. Ela permite uma reflexão diferenciada dos assuntos que estão sendo apresentados e coloca o aluno monitor no centro do processo de ensino e aprendizagem ao permitir que os monitores ajudem no planejamento das aulas; auxiliem no desenvolvimento das atividades realizadas pelos professores; se aprofundem nos assuntos da disciplina em que são monitores; adquirem desenvoltura para falar em público e passam a ter contato com pesquisas que são desenvolvidas na área. **Conclusão:** para nós, a experiência de ter sido monitores voluntários contribuiu para nossa formação acadêmica, profissional e para nossa vida pessoal. Além disso, despertou em nós um grande interesse pela carreira de docente, pois tivemos a oportunidade de vivenciar um pouco as alegrias e os dissabores que a profissão de professor pode trazer. **Implicações para a Enfermagem:** a monitoria deve ser incentivada, principalmente nos cursos de graduação em enfermagem, pois possibilita a análise reflexiva e estudo das práticas. O contato, desde cedo, com a realidade do mundo docente pode despertar o interesse em muitos acadêmicos em seguir carreira como professores, contribuindo para a multiplicação de docentes comprometidos com o ensino e a pesquisa na área de enfermagem.



Trabalho 2455

Referências:

1. Brasil. Presidência da República. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF; 1968. [acesso em 10 mar. 2013]. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129118/lei-5540-68>
2. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF; 1996. [acesso em 12 mar. 2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
3. Candau VMF, organizador. A didática em questão. Petrópolis: Vozes; 1986.
4. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. at. São Paulo: Cortês; 2007.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Ensino.

Eixo Temático do Evento: EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.